



Evento Concomitante:
II Feira EPROMUNDO

POTENCIAL AGRONÔMICO DE *Eugenia candolleana* D.C. EM ÁREA DE RESTINGA LITORÂNEA EM ARAQUARI-SC, BRASIL: RESULTADOS PARCIAIS

Heloisa D. Hess¹; Gabriel da Rósa²; Geverson Schmedler³; Samara C. de Andrade⁴; Daniel R. Farias⁵; Fernando P. Bisso⁶

Eugenia candolleana D.C. (Myrtaceae) é uma espécie florestal frutífera endêmica da Mata Atlântica. Apesar da planta possuir propriedades medicinais e de seus frutos serem apreciados para o consumo in natura e na culinária, carece de informações técnicas no âmbito agrônomo, principalmente para as condições do litoral nordeste de Santa Catarina. Este trabalho teve por objetivos verificar aspectos relativos ao potencial agrônomo de *E. candolleana* D.C. em área de restinga litorânea em Araquari-SC, Brasil. O estudo foi realizado em uma população de plantas existentes na área do IFC-Campus Araquari (26°22'12" S e 48°43' 19" O), durante o período 01/08/2019 a 31/07/2020. Foram analisados: o período de colheita; a estimativa de produção de frutos, determinada pelo acumulado de colheita de todos os frutos maduros por planta; o comportamento pós-colheita, por meio da determinação do “tempo de vida de prateleira” de frutos frescos maduros e recém colhidos, mantidos a 10°C e 25°C, sendo determinadas a matéria fresca (g) e o teor total de sólidos solúveis (°Brix) aos 0, 2, 4, 6 e 8 dias após a colheita, bem como verificadas a ocorrência de alterações visuais nos frutos. Também foi observada a ocorrência de danos causados por pássaros, insetos ou doenças, obtida pela análise visual dos frutos durante a colheita e respectivo cálculo do percentual de frutos danificados. Os frutos foram acondicionados em bandejas plásticas. Na população de plantas observadas, foi possível realizar a colheita em apenas uma, possivelmente devido à juvenilidade das demais. O período de colheita de frutos foi de 29 dias, de 28/02/2020 à 28/03/2020, sendo realizadas ao todo 11 colheitas. Foi possível verificar duas etapas de produção, a primeira de 11 dias, referente à primeira florada e a outra de 14 dias de maior intensidade e produção. A produção total estimada foi 22,17 kg.planta⁻¹ e o peso médio dos frutos foi de 5,09g. Houveram danos decorrentes de pássaros e/ou queda natural em 21% dos frutos. O tempo de prateleira foi maior para frutos mantidos refrigerados, com redução de 12,06 para 11,24 °Brix e de 3% para matéria fresca aos 8 dias após a colheita. Frutos mantidos à 25°C reduziram de 12,5 para 11,42, 7,42 e 7,24 °Brix aos 4, 6 e 8 dias após a colheita, respectivamente, com cerca de 14% de redução de matéria fresca no final do período. Aos quatro dias após a colheita à 25°C, os frutos apresentaram odor desagradável, possivelmente devido a presença de larvas de insetos (mosca das frutas), sendo esta a principal causa de danos observada em frutos no final do tempo de prateleira.

1 Curso Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: helodhess@gmail.com

2 Curso Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: gb971281@gmail.com

3 Curso Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: geverson.schmedler@gmail.com

4 Curso Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: smrandrade@gmail.com

5 Curso Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: daniel.farias@ifc.edu.br

6 curso Técnico em Agropecuária – IFC/Campus Araquari – E-mail: fernando.bisso@ifc.edu.br

De acordo com as condições em que o trabalho foi desenvolvido pode-se concluir que: *E. candolleana* apresenta potencial agrônomo quanto à produtividade de frutos; o reduzido tempo de prateleira demanda cuidados na comercialização de frutos frescos in natura e a refrigeração é uma alternativa na conservação da qualidade dos frutos em pós-colheita; Mosca das frutas é a principal praga encontrada, com potencial de dano econômico principalmente em pós-colheita.

Palavras-chave: Cambuí. Pós-colheita. Frutíferas nativas. Produção de frutos.

Agência de fomento: CNPq.